

“Ganhamos um incentivo da ONU”

CLÁUDIA MIRANDA

Ontem, ao inaugurar o Balcão de Direitos Humanos do Viva Rio, o secretário nacional de Direitos Humanos, José Gregori, falou sobre o prêmio Internacional de Direitos Humanos que receberá da Organização das Nações Unidas (ONU) na próxima quinta-feira, em Nova York. “Não acredito que este seja um prêmio individual. É uma forma de a ONU incentivar todo o trabalho

que está sendo feito no país nesta área”, comentou.

O novo posto de atendimento jurídico comunitário do Viva Rio foi instalado no Museu da República, no Catete, Zona Sul do Rio e é o oitavo a ser inaugurado na cidade. As outras sete unidades funcionam nas favelas da Rocinha, Complexo da Maré, Santa Marta, Vidigal, no bairro de Cavalcante e no condomínio residencial Rio das Flores (Jacarepaguá).

Animado com o sucesso dos balcões, que oferecem assessoria jurídica gratuita à população carente, o secretário sonha ver um dia 190 núcleos como este instalados no Rio. “Com iniciativas assim a política de direitos humanos se torna cada vez mais acessível”, comentou.

Segundo o coordenador do projeto do Viva Rio, Pedro Daniel Strogenberg, os núcleos só não dão assessoria em direito penal. “Em todas as outras áreas temos advogados es-

pecializados para atender a população”, explicou. Em dois anos, os balcões já atenderam mais de 6 mil pessoas em todo o estado. “Os casos mais comuns são pedidos de revisão de aposentadoria. Boa parte foi calculada de forma incorreta pelo INSS”, explicou o advogado Amarty Ferreira, que faz trabalho voluntário para o Viva Rio. O posto do Museu da República vai funcionar às segundas e sextas-feiras, das 13h30 às 17h30.